

**Um olhar sobre as pesquisas em História da Educação Matemática a partir da análise dos anais do EBRAPEM (2014 e 2015)**

**Look at the researches in History of Mathematics Education from the analysis of the EBRAPEM (2014 and 2015)**

**Gustavo Lucas Silva da Costa**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: gustavolucasts@gmail.com

**Liliane dos Santos Gutierre**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: lilianegutierre@gmail.com

**Wguineuma Pereira Avelino Cardoso**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: wguineumacardoso@hotmail.com

Recebido: 30/06/2017 – Aceito: 02/08/2017

**Resumo**

Apresenta-se aqui parte de um Projeto de Pesquisa intitulado, *O Ensino de Matemática no Rio Grande do Norte (1920 a 1980)*. Este estudo tem como objetivo geral fazer uma investigação dos *anais* referentes ao XVIII e XIX Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática - EBRAPEM. Esta investigação nos deu uma perspectiva de como estão às pesquisas em História da Educação Matemática (HEM), no Brasil, uma vez que é neste evento que se tem uma amostra dos trabalhos em andamento ou em fase final de conclusão dos Programas de Pós-Graduação que se voltam para o ensino de Matemática de todo o país. Para atender esse objetivo, utilizamos da pesquisa documental nos valendo dos resumos dos dois *anais* supracitados do EBRAPEM, estes foram tratados como fontes documentais e analisados dentro do contexto dos objetivos desta pesquisa (GIL, 1987). Os artigos analisados também foram classificados de acordo com sete eixos temáticos, assim como fez Brito e Gomes (2009) em trabalho semelhante. Nesta investigação fizemos uma relação dos temas, autores, universidades, local e curso que foram desenvolvidas as pesquisas. Assim, isso nos possibilitou lançar nosso olhar sobre estes trabalhos e percebemos as tendências temáticas que estão sendo pesquisadas nas diferentes regiões do Brasil, como também as delimitações que existem por região e campos de pesquisa científica e identificamos os cursos de Pós-Graduação que desenvolvem pesquisas

em HEM. Desta forma, esperamos contribuir com os estudos que se voltam para a História da Educação Matemática em nosso país, em especial, com os estudos do grupo de pesquisa que atualmente fazemos parte, o Grupo Potiguar de Estudos e Pesquisas em História da Educação Matemática (GPEP).

**Palavras-chave:** Educação. Matemática. História. EBRAPEM.

### **Abstract**

Here we present part of a Research Project titled, Teaching Mathematics in Rio Grande do Norte (1920 to 1980), this study has as general objective to make an investigation of the annals referring to the XVIII and XIX Brazilian Meeting of Post- Graduation in Mathematics Education - EBRAPEM. This research gave us a perspective of how the researches in History of Mathematics Education (HEM) in Brazil are, since it is in this event that we have a sample of the works in progress or in the final phase of completion of the Graduate Programs Of the whole country. To do so, we used documentary research using the abstracts of the two annals of EBRAPEM, which were treated as documentary sources and analyzed within the context of the objectives of this research. (GIL, 1987). The articles analyzed were also classified according to seven thematic axes, as did Brito and Gomes (2009) in similar work. In this investigation we made a list of the themes, authors, institutions, sources and origin of productions. Thus, this enabled us to cast our gaze on these works and we perceive the thematic tendencies that are being researched in the different regions of Brazil, as well as the delimitations that exist by region and fields of scientific research and we identify the Graduate courses that develop researches In HEM. In this way we hope to contribute with the studies that go back to the History of Mathematical Education in our country, especially with the studies of the research group that we are currently part of, the Potiguar Group of Studies and Research in History of Mathematics Education (GPEP).

**Keywords:** Education. Mathematics. History. EBRAPEM.

### **1. Introdução**

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os trabalhos publicados nos anais da 18ª e 19ª edição do Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática - EBRAPEM, que ocorreram respectivamente nos anos de 2014 e 2015. Já há algum tempo se constata um aumento na produção de trabalhos voltados para essa área. Em 2002, em virtude da produção de um dossiê sobre a pesquisa em Educação Matemática, Miguel e Miorim

(2002) analisaram parte da produção acadêmica nacional com a temática História da Matemática, esse estudo apontou aumento significativo, desde 1999, da quantidade de pesquisas no campo da História da Educação Matemática.

Recentemente, Brito e Gomes (2009) produziram trabalho semelhante a este, pois analisaram os trabalhos completos publicados nos anais dos VII, VIII, IX, X, XI e XII EBRAPEMs (2003 – 2009, respectivamente). Dessa forma, se considera relevante continuar esse estudo examinando, agora, os trabalhos de outras edições do EBRAPEM. Para enquadrar as pesquisas analisadas no eixo da História da Educação matemática (HEM), fizemos uso de uma concepção ampla sobre esta temática. Compreendemos HEM como campo mais abrangente do que “A história do ensino de matemática nas escolas”. E por meio dessa concepção abrangente, também percebemos avolumamento das pesquisas nesse campo.

Em 2017 o referido evento ocorrerá na Universidade Federal de Pelotas – UFPel, cidade de Pelotas– RS, dessa vez em sua edição de número vinte. A consagração desse evento, sem dúvida, também nos mostra o quanto se expande a História da Educação Matemática no Brasil, pois desde 1997, ano em que foi criado o evento, foram realizadas vinte edições ininterruptas do mesmo. O que motivou a criação do EBRAPEM foi a necessidade que sentiam os estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática – PPGEM, da UNESP/Rio Claro para ter um espaço a fim de discutirem pesquisas em andamentos, elaborações, orientações, contribuições para o refinamento de métodos e sustentação teórica de referenciais.

Foi assim que, em 1997, o grupo de estudantes da PPGEM juntamente com alguns professores realizou um fórum de debate científico organizado por e para alunos pesquisadores em Educação Matemática, objetivando discutir, trocar experiências e conhecimentos entre os Programas de Educação Matemática. Desta iniciativa pioneira surgiu o I Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós- Graduação em Educação Matemática (I EBRAPEM), realizado em setembro de 1997, na UNESP, em Rio Claro (SP). Participaram deste encontro estudantes de Pós-Graduação dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, representando UNESP, UNICAMP, UFMG e Universidade Santa Úrsula, contabilizando 23 trabalhos inscritos em comunicações orais.

O EBRAPEM além dos grupos de trabalhos (GT) que são organizados por temáticas do campo da História da Educação Matemática, também oferece mesas redondas para abranger a maior quantidade de áreas dentro da Educação Matemática, possibilitando a todos os professores – pesquisadores discussões sobre seu tema de pesquisa. Estar presente em um evento como o EBRAPEM é uma oportunidade de aumentar o conhecimento tanto para

estudantes quanto para professores formados. O encontro conta ainda com o apoio de um professor mediador com competência voltada à educação matemática, que lê os trabalhos e faz uma avaliação com orientações, e quando necessário, faz sugestões para possíveis mudanças na pesquisa apresentada.

Cinco anos após a criação do evento, a partir do VII EBRAPEM (2003), que também aconteceu em Rio Claro, verificou-se, nesse espaço em que os mestrandos e doutorandos vêm apresentando os seus trabalhos, o registro de um eixo temático próprio para História da Educação Matemática, isso se deve ao significativo crescimento desse tipo de pesquisa ao longo do tempo e podemos verificar isso pela enorme quantidade de artigos, livros, dissertações e trabalhos de iniciação científica publicados, além dos encontros realizados que possibilitam a divulgação, debate e trocas de experiências sobre história da educação Matemática.

Nesse campo, Bourdieu (1975) deixa claro que um dos mecanismos para a “separação” dos objetos (por exemplo, em temas ou assuntos) relevantes e não relevantes a um determinado sistema educacional ou campo científico, é a convivência da opinião de um determinado grupo (social ou intelectual) sobre um tema, ou um objeto socialmente reconhecido ou não pelos envolvidos no “julgamento”, conforme o contexto histórico em questão. Observa que os objetos “irrelevantes” (temas ou assuntos), conforme a “comissão julgadora” são passíveis de censura, de modo a serem tomados como “impróprios” ou temas “sem importância” em dado contexto histórico.

Nesta investigação, os trabalhos publicados nos referidos anais são fontes documentais analisadas durante a pesquisa. Vale dizer que entendemos a análise documental como uma busca para “identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse”. (CAULLEY *apud* LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 38).

## **2. Metodologia**

Para analisar os trabalhos publicados nos anais do EBRAPEM, que fazem referência à História da Educação Matemática, buscamos respaldos em autores que utilizam pesquisa documental, a fim de tornar viável a interpretação do material que temos em mãos.

Sobre a pesquisa documental, Gil (1999) diz:

Assemelha-se a pesquisa bibliográfica, com a seguinte diferença: A natureza das fontes. A pesquisa bibliográfica se vale de fontes que já

receberam algum tratamento analítico, enquanto a pesquisa documental se vale de fontes que não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 1999).

Para Gil (1999) a pesquisa bibliográfica é indispensável nos estudos históricos, e por vezes o historiador necessita recorrer a dados secundários para tomar conhecimento de fatos do passado. Para ele não existem regras fixas para a realização desse tipo de pesquisa, entretanto aponta alguns procedimentos considerados importantes, tais como: exploração de fontes bibliográficas (no nosso caso as fontes documentais, sem tratamento analítico); leitura deste material (A leitura não deve ser cansativa, de caráter seletivo e que contribua para o andamento da pesquisa); elaboração de fichas (Nestas devem estar contidas os aspectos mais importantes ou relevantes para a pesquisa); Ordenação e análise das fichas (Análise orientada de acordo com seu conteúdo); Conclusões (A obtenção destas a partir da análise parte de princípios ou objetivos que foram estabelecidos no início da pesquisa).

Diante do apresentado por Gil (1999), percebemos o quanto é importante à organização das nossas fontes bibliográficas, no nosso caso, fontes documentais, em forma de anais que retratam as últimas edições do evento tratado e cujo nosso estudo tem por interesse a análise e obtenção de dados que nos mostrem como estão sendo desenvolvidos, no Brasil, os estudos que se voltam à História da Educação Matemática.

A pesquisa teve início partindo da leitura dos Anais do EBRAPEM referente aos anos de 2014 e 2015, dos quais selecionamos os que se referem à História da Educação Matemática, em seguida buscamos respaldo com a pesquisa realizada por Arlete e Brito (2009), a qual categoriza os trabalhos estudados ao longo de sua pesquisa em sete categorias. Nesta pesquisa trataremos as categorias por focos. Vejamos quais utilizamos:

- (F1) - História da matemática como disciplina escolar em determinados períodos e contextos históricos;
- (F2) - História do ensino de determinadas noções matemáticas ou campos da matemática;
- (F3) - História de pessoas que exerceram influência na educação matemática em determinados períodos e contextos históricos;
- (F4) - História de instituições que exerceram influência na educação matemática em determinados períodos e contextos históricos;
- (F5) - História da formação e profissão docente em matemática;

- (F6) - História da investigação em Educação Matemática;
- (F7) - História de políticas educacionais.

Com base nos dados coletados nos anais de 2014 e 2015, criamos um quadro (Quadro 01) para comparar o nosso levantamento com os dados coletados no artigo de Arlete e Brito (2009). Os dados mostram que a distribuição da inscrição dos trabalhos no eixo temático da História da Educação Matemática se deu de acordo com o seguinte quadro:

**Quadro01 - Distribuição dos trabalhos que se enquadram na temática de HEM (EBRAPEM 2014 E 2015)**

<b>Ano do EBRAPEM</b>	<b>Nº de trabalhos inscritos (HEM)</b>
2003	13
2004	09
2005	17
2006	17
2007	15
2008	19
<b>TOTAL</b>	<b>90</b>
<b>Dados da pesquisa atual</b>	
2014	39
2015	29
<b>TOTAL</b>	<b>68</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa

O total de trabalhos na temática HEM nas edições de 2014 e 2015 do EBRAPEM totalizam 68 produções, porém foram 67 autores. Isso aconteceu por um único motivo: 1) A mesma pesquisa, em estágios diferentes, foi apresentada nos dois encontros. Devido esse fato, como material para nossa análise documental, só consideramos 67 investigações. Assim, o trabalho que foi submetido nas duas edições do evento foi contabilizado e analisado uma única vez. As referidas investigações têm-se desenvolvido em 21 instituições<sup>1</sup>, sob a orientação de 46 diferentes pesquisadores.

<sup>1</sup> As instituições são: As instituições são: Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Universidade Anhanguera de São Paulo – UNIAN SP, Universidade Federal de Itajubá / MG – UNIFEI, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Universidade Federal do Paraná – UFPR, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Universidade

É importante explicar que o EBRAPEM permite a participação de autores que tenham concluído suas dissertações ou teses até um ano antes da realização do evento; assim, alguns artigos publicados nos anais referem-se a pesquisas já finalizadas no momento em que foram apresentadas.

Neste artigo, apresentamos os resultados que encontramos quanto aos temas abordados, os autores, universidades, às fontes utilizadas, campos de estudo e principais referenciais teórico-metodológicos dos pesquisadores.

### 3. Resultados

Tendo em vista a diversidade de temas que se pode abordar em uma pesquisa no campo da História da Educação matemática, nesta etapa de nossa investigação alocamos os 67 trabalhos que foram selecionados, em sete eixos temáticos, como já explanados anteriormente (Quadro 02). Essa distribuição resultou o seguinte quadro:

**Quadro 02 - Distribuição dos 67 trabalhos nos focos temáticos**

<b>Focos temáticos</b>	<b>Número de pesquisas</b>	<b>Percentual</b>
História da matemática como disciplina escolar em determinados períodos e contextos históricos	11	16,42 %
História do ensino de determinadas noções matemáticas ou campos da matemática;	20	29,85 %
História de pessoas que exerceram influência na educação matemática em determinados períodos e contextos históricos;	00	0,00 %
História de instituições que exerceram influência na educação matemática em determinados períodos e contextos históricos;	05	7,46 %
História da formação e profissão docente em matemática	17	25,37 %
História da investigação em Educação Matemática	11	16,42 %
História de políticas educacionais	03	4,48 %

**Fonte:** Dados da pesquisa

Alocados no foco 1 - História da matemática como disciplina escolar (16,42 % do total dos trabalhos), aparecem subtemas que abrangem vários períodos e contextos históricos:

---

Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Universidade Federal do Pará – UFPA, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, Instituto Federal de Goiás – IFG, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Universidade Federal de Goiás – UFG E universidade federal da Fronteira Sul — UFFS.



- 1) Apontamentos Iniciais acerca do Ensino de Matemática nas Primeiras Décadas do Século XX no Estado do Espírito Santo;
- 2) Narrativas de Professores que Ensinaram Matemática na Bacia do Rio Grande – Oeste da Bahia: uma história antes da institucionalização das licenciaturas em Matemática na região;
- 3) Articulação entre Conteúdos Matemáticos Escolares e Atividades Produtivas Camponesas: uma análise realizada em escolas do campo do agreste alagoano;
- 4) A Aritmética no Ensino Primário da Educação Básica nas Escolas Públicas do Distrito Federal (1960-1980);
- 5) O Ensino da Matemática: constituição das Práticas Pedagógicas no Grupo Escolar Dom Romualdo de Seixas – Cametá/PA (1960-1970);
- 6) O Ensino de Matemática na Educação Básica de Santa Catarina: a caracterização do processo de pesquisa;
- 7) Tempos Modernos: Uma história da Matemática Moderna no Ceará (1965 – 1985);
- 8) Procedimentos Operatórios nas Séries Iniciais em Tempos de Diferentes Vagas Pedagógicas: 1890 a 1950;
- 9) Como Ensinar Matemática nos Primeiros Anos Escolares? História dos manuais didáticos para o ensino primário, 1880 – 1980;
- 10) Memórias do Convento: contas e contos, em vozes, encontros;
- 11) Um Estudo Histórico Sobre o Ensino de Matemática em Cursos de EJA.

É importante ressaltar que os trabalhos acima foram alocados no eixo temático - História da Matemática como disciplina escolar em determinados períodos e contextos históricos, tendo em vista a forma como abordaram a matemática, sem enfatizar conteúdos específicos, mas tratando-a de forma mais ampla.

Não obstante, identificamos um número significativo de investigações que tratam da História do ensino de determinadas noções matemáticas ou campos da matemática, neste caso, foram 20 produções classificadas, o que corresponde a 29,85 % do total de trabalhos, este foi o eixo temático como maior percentual e diversos assuntos foram abordados, entre eles: trigonometria em livros didáticos do 9º ano do ensino fundamental aprovados pelo PNLD/2014, análise de livros didáticos de ensino médio sobre a abordagem das progressões aritmética e geométrica, a aritmética nas escolas públicas primárias do Distrito Federal (1957 – 1980), a abordagem do raciocínio combinatório nos livros didáticos da educação básica brasileira, números complexos: um estudo histórico sobre sua abordagem em livros didáticos de matemática, entre outros conteúdos. Lamentavelmente, apesar de diversas possibilidades



de pesquisas possíveis, não encontramos produções sobre pessoas que exerceram influência na Educação Matemática brasileira em diversos períodos e contextos históricos. Este foi o único eixo temático que não foram alocados trabalhos.

Seguindo nossa distribuição, na temática de História de Instituições que exerceram influência na Educação Matemática em determinados períodos e contextos históricos, foram classificados 05 investigações (7,46% do universo examinado): Universidade Estadual de Maringá - PR, o Instituto de Geociências e Ciências Exatas (CECEMCA – UNESP), Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional – SBMAC, Sociedade Brasileira de Educação Matemática do Estado do Mato Grosso e o Núcleo de Estudo e Difusão do Ensino da Matemática (NEDEM) no Paraná.

O segundo eixo temático com maior número de trabalhos foi o F5 - História da formação e profissão docente em matemática, representando 25,37% do conjunto por nós considerado, sendo assim 17 produções. Nesse tema, há pesquisas sobre os cursos de formação de Professores da Escola Normal de Natal – RN, de Belém do Pará, Mato Grosso, assim como há pesquisas cujo objeto de estudo é o curso de Licenciatura em Matemática oferecido em São João Del Rei – MG, Paranaíba – PI e também os ofertados pelos Institutos Federais. Além disso, destacamos o único trabalho desse eixo temático que trata sobre a Pós-Graduação, a pesquisa é intitulada “A História da Educação Matemática na Pós Graduação da UFRN”.

Onze trabalhos (16,42% do total) tratam a História da investigação em Educação Matemática, as produções contemplam: Educação Matemática e Educação Inclusiva: uma análise das dissertações e teses defendidas entre 1994 e 2010 no Brasil; os relatórios das delegacias de ensino paulista entre 1930 e 1950: indícios da pedagogia científica; o lugar da Educação Matemática em uma proposta curricular diferenciada para as escolas das comunidades ilhéus do litoral do Paraná; pesquisas em Educação Matemática: de 2005 a 2015, com o uso de Tecnologias de comunicação e Informação; narrativas de professores alfabetizadores sobre o PNAIC de Alfabetização Matemática: desafios e Possibilidades. Além de outras produções.

Finalmente, se enquadrando na última temática definida, temos três trabalhos. O tema da História das políticas educacionais corresponde, assim, a 4,48% do total. As referidas investigações foram: Alfabetização matemática nas políticas públicas no Brasil, desde a década de 1970, e sua implementação no Estado do Paraná; O Manual “Como ensinar Matemática no Curso Ginasial”: uma compreensão acerca da(s) proposta(s) da CADES para a formação de Professores que ensinavam Matemática no Ensino Secundário e o sul de Mato

Grosso Uno; A Prática como Componente Curricular na Formação Inicial do Professor de Matemática: uma leitura da Resolução CNE/CP 01/2002.

De maneira geral, é fácil perceber que em cada uma das sete categorias definidas por nós, foi possível alocar as mais diversificadas investigações. Vale esclarecer que, ao definirmos o eixo temático que a pesquisa se enquadrava buscamos classificá-la quanto o seu tema central, mas é evidente que subjacentemente as investigações podem contemplar outros focos.

Contudo, é notória a preferência dos alunos pós-graduando que apresentaram seus trabalhos nas edições de 2014 e 2015 do EBRAPEM pela História do ensino de determinadas noções matemáticas ou campos da matemática. O tema supradito mais o da História da formação e profissão docente em matemática, segundo lugar na preferência dos alunos, respondem por mais da metade (55,22 % do total) dos trabalhos estudados.

Discorreremos, agora, sobre as fontes utilizadas nas pesquisas que foram analisadas. A princípio, percebemos que a maioria dos autores faz uso de mais de um tipo de fonte. Nos 67 trabalhos, encontramos os seguintes tipos: Fontes orais (32), Fotografias (03), Arquivos públicos e/ou privados (26), Documentos oficiais municipais, estaduais ou nacionais (19), impressos pedagógicos, como revistas educacionais e livros didáticos (24), documentos escolares, como provas, exames e diários de classe (03), produções acadêmicas como anais de eventos, dissertações e teses (02), arquivos pessoais (06) e diários de campo (02 trabalhos).

Como mostrado acima, o tipo de fonte com maior número de ocorrências nos trabalhos corresponde às fontes orais. As entrevistas serviram como fonte de pesquisa em 32 das 67 produções analisadas. Uma observação importante é que esse tipo de fonte foi utilizado em trabalhos alocados em todas as categorias temáticas. Um exemplo é o trabalho Alfabetização matemática nas políticas públicas no Brasil, desde a década de 1970, e sua implementação no Estado do Paraná alocado no eixo F7 – História de políticas educacionais em que uma de suas fontes, foi: Entrevistas.

Outro destaque, quando o assunto são as fontes, é para os Livros didáticos. Esse foi um dos tipos utilizados em 24 das 67 pesquisas (35,82 % do universo examinado). Observamos que essa fonte é utilizada principalmente nos trabalhos enquadrados na categoria F2 que trata da História de determinadas noções ou campos da matemática. Além disso, no caso dos trabalhos (02) que também utilizam produções acadêmicas como fontes para suas pesquisas (anais, dissertações e teses) em todos foram identificados como tema central a História da investigação em Educação Matemática (F6).

Ainda sobre as fontes, os documentos oficiais também foram muito desfrutados. Esses foram utilizados como fontes em 28,36% dos trabalhos analisados. Verificamos que esse tipo de fonte é utilizado prioritariamente nos trabalhos sobre História do ensino de determinadas noções matemáticas ou campos da matemática e História da formação e profissão docente em matemática. Por fim, no caso das fotografias, arquivos e diários de campo como fontes, esses recursos foram utilizados por trabalhos de diversos eixos temáticos e sempre apareceram somados a outras fontes utilizadas.

Em síntese, destacamos a busca dos pesquisadores por diversos tipos de fonte como forma de registrar de forma ampla e completa versões de acontecimentos importantes sobre a Educação Matemática ao longo dos anos. É importante ressaltar o uso da História oral, bastante utilizado, associado a outros tipos de fontes, a saber: arquivos, documentos e fotografias como ferramentas para a historiografia da Educação Matemática. Falaremos agora, sobre a origem dessas produções. Iremos apresentar a distribuição das pesquisas pelas Instituições de ensino, assim como pelas Regiões do Brasil.

Vejamos agora como ficou a distribuição das 67 investigações de acordo com as Instituições as quais os pesquisadores fazem parte (Quadro 03).

**Quadro 03 - Distribuição das pesquisas por Instituições e por Estado.**

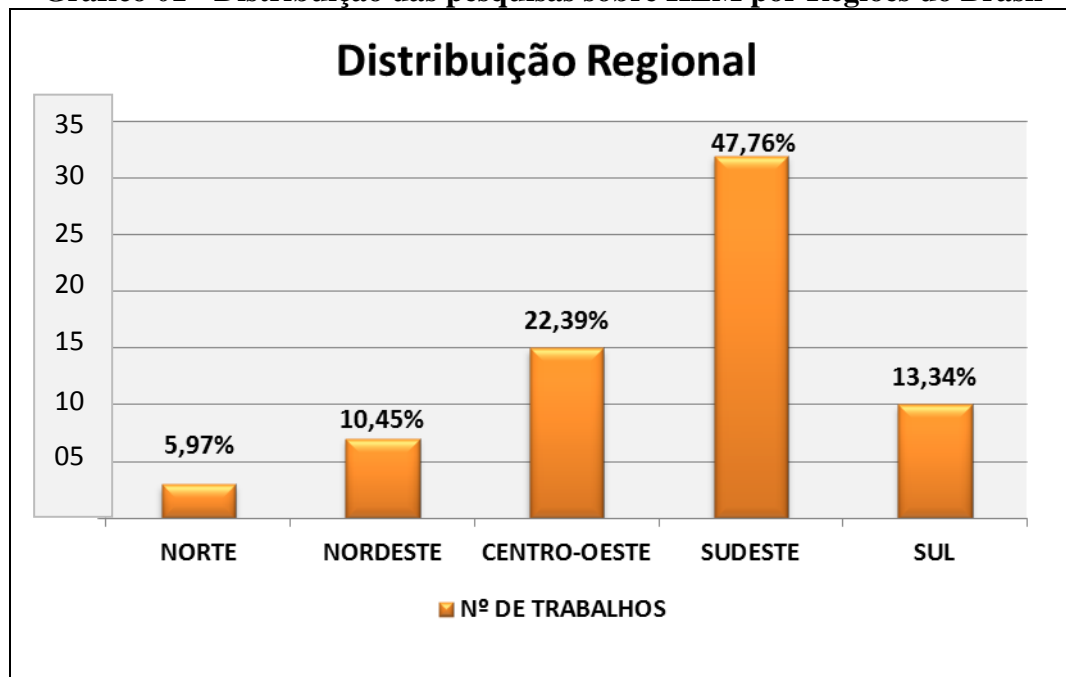
Universidade	Nº de Trabalhos	ESTADO
Universidade Federal de Juiz de Fora UFJF	03	MG
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul UFMS	13	MS
Universidade Anhanguera de São Paulo UNIAN SP	08	SP
Universidade Federal de Itajubá UNIFEI	01	MG
Universidade Federal de São Paulo UNIFESP	04	SP
Universidade Federal do Paraná UFPR	07	PR
Universidade Estadual Paulista UNESP	09	SP
Universidade Federal de Pernambuco UFPE	04	PE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN	03	RN
Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS	01	RS
Universidade Cruzeiro do Sul UNICSUL	01	SP
Universidade Federal de Minas Gerais UFMG	02	MG
Universidade Federal do Pará UFPA	03	PA
Universidade Estadual de Maringá UEM	01	PR
Universidade Federal do Espírito Santo UFES	01	ES
Instituto Federal do Espírito Santo IFES	01	ES
Universidade Federal de São Carlos UFSCAR	01	SP
Instituto Federal de Goiás IFG	01	GO
Universidade Estadual de Campinas UNICAMP	01	SP
Universidade Federal de Goiás UFG	01	GO
Universidade federal da Fronteira Sul UFFS	01	SC

**Fonte:** Dados da pesquisa

Analisando o quadro 03, percebemos a liderança nas produções por parte da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), essa instituição foi responsável por seis pesquisas sobre HEM na edição de 2014 do EBRAPEM e por sete trabalhos sobre a mesma temática, porém na edição de 2015 do mesmo evento. A isso se deve a linha de pesquisa dos orientadores, figuram nessa lista a Profa. Dra. Marilena Bittar e a Profa. Dra. Luzia Aparecida de Souza com três orientandos cada, o Prof. Dr. Thiago Pedro Pinto e o Prof. Dr. Luiz Carlos Pais orientando duas investigações cada e também temos Prof. Dr. João Bosco Pitombeira, referência em Educação Matemática, como orientador de uma pesquisa. UNESP, UNIAN – SP e UFPR também se destacam nesse cenário, foram, respectivamente, 09, 08 e 07 investigações sobre HEM.

Fazendo uma análise regional quanto às produções, obtemos o gráfico 01:

**Gráfico 01 - Distribuição das pesquisas sobre HEM por Regiões do Brasil**



**Fonte:** Dados da pesquisa

Graficamente é fácil ver que a região sudeste, ao tratarmos as edições do EBRAPEM de 2014 e 2015, foi responsável por quase 50% dos trabalhos sobre Educação Matemática. É importante ressaltar que a edição XIX (Realizada em 2014) do EBRAPEM aconteceu em Juiz de Fora – MG (Região Sudeste).

Em relação à Região Nordeste, apenas estudantes de duas Instituições submeteram as suas pesquisas ao EBRAPEM de 2014 e 2015. Nos dois anos, foram sete investigações, sendo quatro de estudantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e três trabalhos da

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A região Norte, considerando o cenário analisado, também figurou de forma pouco representativa. Apenas três trabalhos foram classificados na temática de HEM sendo todos produzidos por Pós-Graduandos da Universidade Federal do Pará.

Por fim, considerando o mesmo universo de análise, a região Sul foi responsável por 13,34% das produções sobre HEM, o que corresponde a 10 investigações. Um fato interessante é que esta foi a única região onde todos os seus Estados foram representados. Identificamos oito pesquisas feitas por estudantes do Paraná, uma investigação produzida por um aluno da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e uma pesquisa feita na Universidade federal da Fronteira Sul (UFFS), que fica em Santa Catarina.

#### **4. Considerações Finais**

Neste artigo, produzimos um dossiê sobre parte das pesquisas brasileiras em História da Educação Matemática, isso aconteceu a partir da análise dos trabalhos apresentados nas edições de 2014 e 2015 do EBRAPEM. O fato de alguns desses trabalhos estarem em fase de desenvolvimento, provocou certas limitações em nossa pesquisa, mas apesar disso conseguimos fazer levantamentos importantes sobre a temática HEM.

Com esses levantamentos, objetivamos colaborar com o aumento na produção de investigações na temática de História da Educação Matemática. Ao tratarmos os dados da pesquisa de várias formas, buscamos permitir as mais variadas visões sobre esses dados de modo a cooperar com os pesquisadores dessa linha de pesquisa. É evidente que utilizamos como fonte um único evento, o que não nos permite fazer conclusões generalizadas, mas este trabalho somado a outros levantamentos resultam é uma vultosa amostra do cenário desejado.

Constatações importantes foram feitas nesta pesquisa. A saber, percebemos que todas as produções que se enquadram no eixo temático da História da Educação Matemática foram produzidas por alunos graduados em Matemática, diferentemente do que acontece com as pesquisas enquadradas na temática de História da Educação, o que configura um cenário onde cabe a pesquisadores com formação específica em Matemática a produção e a escrita da História da Educação Matemática.

Além disso, podemos citar outra importante conclusão inferida pela nossa pesquisa, é o caso da discrepância entre regiões quanto as produção de pesquisas em HEM. Ademais, identificamos Instituições e orientadores que são referência em trabalhos sobre Educação Matemática. Com isso, colaboramos com a construção do cenário de um campo da

Matemática: HEM. Que outros estudos como esse continuem sendo feitos como forma de corroborar com o crescimento dessa área.

Por fim, não podemos concluir esta investigação sem concluirmos o crescimento dessa área tão importante para a Matemática. Isso sinaliza, pesquisadores ainda mais conscientes da importância do conhecimento histórico para completude da educação brasileira.

## **Referências**

BRITO, Arlete D. J.; GOMES, Maria L. M. **Vertentes da produção acadêmica brasileira em história da educação matemática: as indicações do EBRAPEM.** Bolema, Rio Claro (SP), Ano 22, nº34, 106 2009, p. 105 a 130.

EBRAPEM: Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 18., 2014. Recife/PE. **Anais...** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2014. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica, 2015. 404 p.

EBRAPEM: Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 19., 2015. Juiz de Fora/ MG. **Anais...** Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015. (Disponibilizado via internet. Site do evento).

MIGUEL, Antônio; MIORIM, Maria Ângela. **História na Educação Matemática: propostas e desafios.** Belo Horizonte: Autêntica 2004.

2017 XXI EBRAPEM – **Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática.** ufpel.edu.br. Disponível em: < <http://wp.ufpel.edu.br/xxiebrapem/historico/> > (Acessado em 02 de maio de 2017).

BOURDIEU, Pierre. “**Méthode scientifique et hiérarchie sociale des objets**”, publicado originalmente em Actes de la recherche en sciences sociales. Paris, n. 1, janeiro de 1975, p. 4-6.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo, SP: EPU, 1986.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.